

Dialogia e aspectos lexiculturais nas canções infantojuvenis no ensino de língua portuguesa

Dialogism and lexicocultural aspects in children's and adolescent's songs in Portuguese language teaching

Maria Letícia Naime-Muza* 

Alessandra Benicchio Muramatsu** 

Maria Cristina Parreira** 

RESUMO: A “canção” é um gênero do discurso que facilita diferentes habilidades: aprendizagem do léxico, compreensão leitora, autoria e análise linguística. Este trabalho fundamenta-se, por um lado, nos estudos de lexicultura, que permitem analisar elementos formais da língua e elementos intra e extralinguísticos (Barbosa, 2009), por outro lado, em estudos do círculo de Bakhtin sobre a interação humana, gêneros do discurso (Bakhtin, 1997 [1979]) e em estudos sobre o ensino da canção (Tatit, 1996; Tinhorão, 1998; Andrade, Baltar, Castro, 2021). Assim, por meio de recursos linguístico-lexicais no trabalho com canções, o objetivo geral da pesquisa é descrever como a esfera artístico-literária, especificamente o gênero discursivo “canção”, é contemplada nos livros didáticos dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola da rede privada na cidade de São José do Rio Preto, estado de São Paulo, e de uma escola da rede pública municipal de Florianópolis, estado de Santa Catarina. Enquanto objetivos específicos, a partir dessa observação, a fim de trazer emoções, aflorar sentimentos e ressignificar as aulas de Língua Portuguesa, pretende-se propor ações e sequências de atividades para tal trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Canção. Ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Léxico e cultura. Dialogismo.

ABSTRACT: “Song” is a genre of speech that facilitates different skills: lexical learning, reading comprehension, authorship, and linguistic analysis. This work is based, on the one hand, on lexical studies, which allow the analysis of formal elements of the language and intra and extralinguistic elements (Barbosa, 2009), and on the other hand, on studies by the Bakhtin circle on human interaction, speech genres (Bakhtin [1979], 1997) and in studies on the teaching of song (Tatit, 1996; Tinhorão, 1998; Andrade, Baltar, Castro, 2021). Thus, by means of linguistic-lexical resources in working with songs, the general objective of this research is to

* Professora na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, Ensino Fundamental I e II; doutora em Linguística Aplicada/UFSC. leticiamuza2022@gmail.com.

** Professora na rede particular do Ensino Fundamental I ao Ensino Médio; aluna especial no Programa de Pós-Graduação em Letras do Ibilce/UNESP. alesbeni@yahoo.com.br.

** Professora na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; docente no PPG – Estudos Linguísticos/UNESP. cristina.parreira@unesp.br.

describe how the artistic-literary sphere, specifically the discursive genre “song”, is contemplated in the textbooks of the initial years of Elementary Education at a private school in the city of São José do Rio Preto, state of São Paulo, and at a public school in Florianópolis, state of Santa Catarina. As specific objectives, based on this description, in order to bring out emotions, awaken feelings and give new meaning to Portuguese language classes, we intend to propose actions and sequences of activities for such work.

KEYWORDS: Song. Teaching and learning of Portuguese language. Lexicon and culture. Dialogism.

1 Introdução

Este trabalho traz uma abordagem de ensino da Língua Portuguesa, com enfoque na lexicultura, a partir do gênero discursivo “canção”, como modo significativo e lúdico para o ensino e a aprendizagem da língua com foco na apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, no léxico e nas questões linguísticas apresentadas em canções. Defendemos um modo de ensinar que embale emoções, que motive e ressignifique o lugar da escola como um lugar prazeroso para aprender e que traga a esfera artístico-literária com um trabalho com o gênero “canção”, imbricando o que é do cotidiano com o que é do grande tempo/científico. Para esse fim, selecionamos duas canções: *Criança não trabalha* de Arnaldo Antunes, gravada pelo conjunto Palavra Cantada e *Afinar as rezas* do grupo florianopolitano Dazaranha. Essas duas músicas são utilizadas para trabalhar rimas e a cultura local com crianças dos 2º e 5º anos do Ensino Fundamental, respectivamente.

A experiência neste trabalho busca mesclar o lúdico e o científico, o local e o global, e, quem sabe, vislumbrar que, ao introduzir canções populares, possivelmente podemos chegar ao erudito, com vistas à formação humana integral, à ampliação do conhecimento, à formação de sujeitos críticos que exponham suas opiniões coerentemente, que se posicionem criticamente, que ouçam e respeitem a opinião do outro, enfim que busquem a transformação da sua realidade. Assim, buscamos responder a duas perguntas de pesquisa: i) O gênero “canção” faz parte das aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, enquanto conteúdo previsto nos livros didáticos? ii) Como a canção pode ressignificar as aulas de Língua

Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Isto posto, por meio de recursos linguístico-lexicais como formação de palavras, sinonímia, antonímia, além de paródia, rima, entre outros recursos linguísticos no trabalho com canções, que podem contribuir para a ampliação vocabular de forma lúdica, mas também crítica, o objetivo geral da pesquisa é descrever como a esfera artístico-literária (especificamente o gênero discursivo “canção”) é contemplada nos livros didáticos dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola da rede privada na cidade de São José do Rio Preto, estado de São Paulo, e de uma escola da rede pública municipal de Florianópolis, estado de Santa Catarina. Enquanto objetivos específicos, a partir dessa descrição, a fim de trazer emoções, aflorar sentimentos e ressignificar as aulas de Língua Portuguesa, pretende-se propor ações e sequências de atividades que contemplem o linguístico, o cultural e o afetivo no ensino com canções.

Para tanto, este trabalho vale-se de conceitos da lexicultura (Barbosa, 2009), de conceitos sobre dialogismo, gêneros discursivos e interação social (Bakhtin, 1997 [1979]) e de conceitos sobre o gênero canção (Tatit, 1996; Tinhorão, 1998; Andrade; Baltar; Castro, 2021) que são explorados no referencial teórico na seção 3, que segue a seção 2 sobre procedimentos metodológicos.

2 Procedimentos metodológicos

Segundo Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa vale-se de procedimento formal, sistemático, contínuo e reflexivo sobre o objeto de pesquisa “que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento” [...] e “que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.” (Lakatos; Marconi, 2003, p. 155).

Em busca desse caminho, para o levantamento de dados, foi realizada uma pesquisa documental, por meio da observação das propostas dos livros didáticos adotados do 1º ao 5º ano de uma escola da rede privada da cidade de São José do Rio

Preto, estado de São Paulo e de uma escola da rede pública municipal de Florianópolis do estado de Santa Catarina, pois “o primeiro passo é a análise minuciosa de todas as fontes documentais, que sirvam de suporte à investigação projetada.” (Lakatos; Marconi, 2003, p. 158).

Com relação à formulação do problema, este deve ser “levantado, formulado, de preferência em forma interrogativa e delimitado com indicações das variáveis que intervêm no estudo de possíveis relações entre si.” (Lakatos; Marconi, 2003, p. 159) e certamente, surge da observação do(a) pesquisador(a). Assim, são definidas formas de explicações para os fatos, objetos de estudo, de modo a orientar a busca de informações, respondendo às perguntas de pesquisa. A pesquisa bibliográfica, na sequência, reúne autoridades a fim de sustentar teoricamente as análises.

A pesquisa qualitativa é a opção que se adequa mais para este trabalho, por ter o ambiente natural como fonte de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. A coleta dos dados descritivos ficou a cargo de uma das autoras, professora da escola de São Paulo, e a proposição de atividades teve a contribuição de outra autora, professora da escola de Santa Catarina, visando a descoberta de respostas à situação-problema (Ludke; André, 2013) e a terceira autora colaborou na condução da pesquisa, no uso dos recursos teórico-metodológicos e na elaboração deste artigo.

Deste modo, este trabalho valeu-se da pesquisa qualitativa e propositiva: pesquisa documental e estudo crítico analítico dos documentos – análise dos livros didáticos adotados nas duas redes de ensino onde as professoras pesquisadoras atuam – no estado de São Paulo: *Presente - Língua Portuguesa* da Editora Moderna (Vaz; Moraes; Veliago, 2020) e no estado de Santa Catarina: *Ápis*, da Editora Ática (Trinconi; Bertin; Marchezi, 2017); incluindo os documentos normativos BNCC-Base Nacional Comum Curricular (2017) e ECA-Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), trazendo como resultado propostas de atividades com duas canções: *Criança não trabalha* (Palavra Cantada, 1998) e *Afinar as rezas* (Dazaranha, 2016).

3 Dialogismo e lexicultura no gênero “canção”

O embasamento teórico deste trabalho fundamenta-se em conceitos do dialogismo, da lexicultura e do estudo sobre o ensino de gênero canção da esfera artístico-literária. Discorreremos sobre estes conceitos nas subseções que seguem.

3.1 O dialogismo nos gêneros discursivos

As relações, as interações sociais e, conseqüentemente, a utilização da língua acontecem nas diferentes esferas da atividade humana e os modos dessa utilização são tão variados quanto às próprias esferas da atividade humana e acontecem em enunciados orais e escritos, concretos e únicos. Tais enunciados emanam dos integrantes destas diferentes esferas. Estes enunciados refletem, portanto:

[...] as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional (Bakhtin [1979], 1997, p. 280).

Segundo Bakhtin ([1979], 1997), estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se no todo do enunciado e são marcados pela especificidade da esfera de comunicação ao qual estão inseridos. Todos os enunciados têm características próprias, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso. Pode-se dizer, então, que:

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. Cumpre salientar de um modo especial a heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos) [...] (Bakhtin [1979], 1997, p. 280).

Além disso, é importante considerar a diferença entre o gênero de discurso primário (simples) e o gênero de discurso secundário (complexo). Os gêneros primários do discurso se constituem da comunicação verbal mais espontânea pertencentes às esferas da comunicação/atividade humana do familiar, do lazer etc. como bilhetes, receitas, convites de aniversário etc. Já os gêneros secundários do discurso advêm de circunstâncias de comunicação cultural mais complexa, de esferas como a artística, a científica, a sociopolítica e a jurídica. Exemplos destes: o romance, o teatro, o discurso científico, o discurso ideológico, a sentença judicial etc.

O enunciado oral ou escrito, primário ou secundário, em qualquer esfera da comunicação verbal, é individual, refletindo a individualidade/subjetividade de quem fala ou escreve, porém devemos salientar que:

[...] nem todos os gêneros são igualmente aptos para refletir a individualidade na língua do enunciado, ou seja, nem todos são propícios ao estilo individual. Os gêneros mais propícios são os literários – neles o estilo individual faz parte do empreendimento enunciativo enquanto tal e constitui uma das suas linhas diretrizes [...] as condições menos favoráveis para refletir a individualidade na língua são as oferecidas pelos gêneros do discurso que requerem uma forma padronizada, tais como a formulação do documento oficial, da ordem militar, da nota de serviço etc. (Bakhtin [1979], 1997, p. 283).

Bakhtin e Volochinov ([1929] 2006) compreendem que os sujeitos estabelecem discursividades na e pela linguagem, pelo olhar do outro e por sua inscrição histórica e ideológica. A concepção de sujeito, portanto, imbrica-se com a concepção de linguagem na medida em que a linguagem está carregada de palavras de outros. Desse modo:

A palavra é o fenômeno ideológico por excelência. A realidade toda da palavra é absorvida por sua função de signo. A palavra não comporta nada que não esteja ligado a essa função, nada que não tenha sido gerado por ela. A palavra é o modo mais puro e sensível de relação social (Bakhtin e Volochinov [1929], 2006, p. 36).

Nesse sentido, para Bakhtin e Volochinov ([1929] 2006), o enunciado, tratado a partir de sua inscrição histórica, também pressupõe a interação entre indivíduos historicamente constituídos e socialmente organizados, pois “Cada campo de criatividade ideológica tem seu próprio modo de orientação para a realidade e refrata a realidade à sua própria maneira. Cada campo dispõe de sua própria função no conjunto da vida social.” (Bakhtin e Volochinov [1929], 2006 p. 23).

Do mesmo modo, Bakhtin e Volochinov ([1929] 2006) definem a língua e as formas de linguagem como toda e qualquer expressão das relações e das lutas sociais, entendendo que:

É por isso que todos os índices de valor com características ideológicas, ainda que realizados pela voz dos indivíduos (por exemplo, na palavra) ou, de modo mais geral, por um organismo individual, constituem índices sociais de valor, com pretensões ao consenso social, e apenas em nome deste consenso é que eles se exteriorizam no material ideológico (Bakhtin e Volochinov [1929], 2006, p. 36).

A interação entre língua e cultura no ensino e na aprendizagem de línguas contribui para a compreensão do contexto de uso da língua e das situações interacionais nos diferentes gêneros, e, no caso deste trabalho, no gênero secundário (complexo) “canção”, da esfera artístico-literária. O léxico é o veículo que incorpora todo esse âmbito complexo e que faz compreender os processos envolvidos.

3.2 Lexicultura e a interação dialógica

O conceito de lexicultura foi proposto nos anos 80 do século XX, por Robert Galisson, um linguista francês interessado na didática das línguas e culturas, que aborda a carga cultural implícita nas palavras/nos signos em situação de uso, nas relações entre seus interlocutores e nos contextos de linguagem. Como o léxico está diretamente ligado aos aspectos cognitivos, sociais e culturais de uma língua, é natural que exerça um papel importante para a compreensão dos significados

(Barbosa, 2009). Segundo Sapir (1921, *apud* Barbosa, 2009), as palavras promovem o acesso à determinada cultura, pois são carregadas de concepções e visões de mundo.

Matoré (1953, *apud* Barbosa, 2009) afirma que a palavra é um modo, um instrumento de e para a compreensão social, materializando os símbolos e as ideias que representam. Georges Matoré foi o lexicólogo francês responsável por trazer uma nova metodologia para a Lexicologia, vinculando o léxico ao contexto histórico-sociológico. Nesse sentido, a Lexicologia aproxima-se da Sociologia, pois ambas as ciências incidem sobre fatos sociais, ou seja, a Lexicologia, partindo do estudo do vocabulário para explicar uma sociedade, é uma disciplina sociológica que utiliza as palavras como material linguístico.

Pode-se dizer, então, que as unidades do léxico não são transparentes nem unívocas, mas opacas e polissêmicas e demandam certo esforço do falante para interpretá-las dentro de cada contexto. Assim, no conjunto vocabular e nas possibilidades de uso de uma mesma palavra, é possível notar que algumas unidades/acepções são mais carregadas de referências culturais que outras e é nessa relação que se reconhece a lexicultura. Um exemplo disso é o estudo do sentido denotativo ou conotativo das palavras, cuja significação nem sempre é acessível a falantes da mesma língua, quiçá de outras línguas. Por conseguinte, Barbosa (2009, p.33) enfatiza as implicações do reconhecimento da lexicultura:

No campo da lexicografia contemporânea e da lexicografia de aprendizagem da língua materna e estrangeira, Lino (2003, p. 20) ressalta a importância desse conceito tanto no seu nível teórico quanto no metodológico, uma vez que ele permite, por exemplo, colocar em destaque as palavras, os provérbios, os ditados e expressões imagéticas com conteúdos culturais compartilhados entre os membros de uma mesma comunidade lingüística (Barbosa, 2009, p. 33).

A unidade lexical ou a palavra é, pois, o produto da interação e o território comum entre locutor e ouvinte, compondo os sentidos da palavra, as várias vozes dos

interlocutores, um em relação ao outro e em relação à coletividade. Nesse sentido, o léxico é o nível de descrição linguística mais diretamente ligado à realidade extralinguística, convergindo com a proposta deste trabalho no ensino da língua portuguesa, a partir do gênero artístico-literário “canção”.

3.3 O dialogismo na canção

Sobre canções, José Ramos Tinhorão (1998), escritor do Jornal do Brasil, no “Caderno B” na coluna “Música Popular”, criticava o distanciamento do artista da cultura popular e defendia a brasilidade e a boa música do povo. Tinhorão (1998) falava das transformações da história socioeconômica do país que influenciaram a representatividade da cultura brasileira. Segundo Tatit (1996), a perspectiva literária converge a cultura erudita e a popular, mas ainda trata a canção popular como um subgênero da tradição lírico-poética.

Sob esta ótica, ao trazer a canção popular para a escola com o intuito de ressignificar o ensino e a aprendizagem de línguas, os professores devem possibilitar aos estudantes a busca pela autonomia, a construção de saberes próprios a partir dos conceitos e objetos do conhecimento abordados em cada etapa de sua formação – conhecimentos cotidianos e científicos. O despertar do conhecimento e da fruição é a compreensão do que é objetivo e subjetivo na arte. Assim, a musicalidade é parte essencial da canção que, transformada em objeto de ensino, revela a necessidade de se explorar a riqueza objetiva subjetivamente transformada. Além disso,

[...] advoga-se pela consideração desse processo nas múltiplas semioses que constituem a canção enquanto gênero, cujos sentidos configuram forças essenciais de formação de indivíduos sensíveis, ao opor-se à educação instrumental e buscar-se a formação integral (Andrade; Baltar; Castro, 2021, p. 307).

Conforme Maia; Antunes (2008) afirmam, a ideologia contemporânea facilita a ausência, a superficialidade, a leviandade em relação aos modismos, a concordância

dócil, a ausência de crítica, a superficialidade de julgamentos, criando a impressão de que existe uma grande diversidade. A crítica de Adorno ([1967] 1994) mostrou que:

[...] as contradições presentes na subjetividade estavam suficientemente próximas da consciência para que esses sujeitos pudessem produzir, ao menos, uma experiência da pobreza do mundo que os cerca e da vacuidade do juízo que, eventualmente, são convidados a exprimir (Adorno ([1967], 1994, p. 97).

A ideologia da indústria cultural é inculcar o *status quo*, “aceitar sem objeção, sem análise, rejeitando a dialética, mesmo quando elas não pertencem [...] a nenhum daqueles que estão sob a sua influência” (Adorno [1967], 1994, p.97), submetendo-se ao conformismo, ao poder onipresente, impondo esquemas de comportamento e caracterizando a ideologia dominante.

Considerando as contingências da indústria cultural, cabe salientar que, após os estudos de Tatit (1996), a definição apresentada para a canção passou a buscar sentido na interseção entre o cotidiano e o artístico, entre o popular e o clássico. É nesse sentido que se pode dizer que a música oferecida pela indústria cultural costuma promover canções que, por meio delas, é possível analisar a parcela da sociedade que as consome, uma vez que a música popular é o reflexo vivo das tendências, das preocupações e do estado de espírito das pessoas em um determinado momento da vida e história.

Em geral, é comum que os grupos demonstrem mais interesse pelas questões sociais, enquanto os solistas tendem ao amor e às experiências pessoais, o que dá uma abordagem relativamente individualista, embora nem sempre seja o caso. O que ocorre nas canções *Criança não trabalha* (*criança dá trabalho*) e *Afinar as rezas*, objeto de estudo deste trabalho, é a abordagem implícita dos temas sociais como o trabalho infantil e as questões ambientais de sustentabilidade e biodiversidade para um trabalho que converse com o cotidiano e traga as vivências dos estudantes para dentro da escola, para que se possa dar voz aos estudantes, ressignificar conceitos

linguísticos, ampliar o conhecimento de modo mais crítico com vistas a autonomia e participação cidadã, de modo também a buscar atingir as orientações da Agenda 2030 da ONU. Na próxima seção, trazemos a análise dos livros didáticos.

4 Análise dos livros didáticos sobre o ensino do gênero “canção”

A análise dos livros didáticos permite responder à primeira pergunta de pesquisa, que busca saber se o gênero “canção” faz parte das aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, enquanto conteúdo previsto nos livros didáticos. Nos segundos anos do Ensino Fundamental I, da escola da rede particular de São José do Rio Preto adota-se o livro *Presente - Língua Portuguesa* da Editora Moderna, de autoria de Débora Vaz, Elody Nunes Moraes e Rosângela Veliago, edições a partir de 2020. A coleção é composta por 5 (cinco) volumes, um para cada ano do Ensino Fundamental I (anos iniciais) e está na sexta edição atualmente. O material do estudante é composto por 08 (oito) unidades. Cada unidade está dividida nos eixos de ensino: Leitura, Compreensão textual, Alfabetização, Organização Textual, Oralidade, Alfabetização e Compreensão.

No livro do segundo ano, na Unidade 2, intitulada “Canções infantis contemporâneas”, inclui um campo de atuação/esfera da atividade humana relativa à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favorecem experiências estéticas.

É importante reiterar que, como habilidades da *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC – Brasil, 2017), na leitura, o livro didático apoia-se em conceitos prévios e estabelece expectativas em relação às letras das canções que serão lidas e estudadas. No caso da seleção da canção *Criança não trabalha*, a proposta é mostrar às crianças o *Estatuto da Criança e do adolescente* (ECA – Brasil, 1990) e algumas palavras mais desconhecidas desse público na canção como *crayon* e *merthiolate*, unidades revestidas de lexicultura, por isso nem sempre são compartilhadas intergeracionalmente. Quanto

ao gênero “canção”, o livro aborda a escrita, considerando a situação comunicativa, os interlocutores, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas em meios impressos ou digitais, sempre que necessário.

Na sugestão de trabalho com a oralidade, as canções infantis contemporâneas podem ser cantadas em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, considerando sempre a situação comunicativa e a finalidade do texto, buscando o dialogismo. Da mesma forma, sugere-se, quanto à análise linguística, que os estudantes identifiquem e reproduzam, em canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo da fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. Ademais, objetiva-se (considerando as diretrizes da BNCC, Brasil, 2017):

- Reconhecer, em canções, as rimas, sonoridades, jogos de palavras, novas palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações;
- Segmentar palavras em sílabas e, para criação de novas palavras, proceder à remoção e substituição de sílabas iniciais, mediais ou finais;
- Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

Na unidade em questão, as crianças também ficam em contato com textos da cultura musical produzida para a infância e podem identificar a existência dos versos, das estrofes, do refrão, das rimas, etc. Desta forma, conforme as atividades propostas com as canções, os estudantes também aprendem, progressivamente, a realizar a leitura das imagens em movimento, em vídeos e em suportes analógicos ou digitais.

Nos quintos anos da escola de Florianópolis, por sua vez, adota-se o livro de Português *Ápis*, da Editora Ática, cujas autoras são Ana Maria Trinconi Borgatto, Terezinha Costa Hashimoto Bertin e Vera Lúcia de Carvalho Marchezi, tendo sido usada a edição de 2017. A coleção é composta por 5 (cinco) volumes, um para cada ano do Ensino Fundamental I (anos iniciais). O material do estudante é composto por uma unidade introdutória e por mais 08 (oito) unidades. Cada livro está dividido nos eixos

de ensino: Leitura, Prática de oralidade, Produção de texto (oral e escrita), Estudos sobre a língua, Autoavaliação, Ampliação de leitura/intertextualidade e Complementos.

Na observância do volume 1, são apresentados na esfera artístico-literária cantigas populares, letras de canção, poemas e histórias em versos. No volume 2 estão indicados, nesta esfera da atividade humana, cantigas populares, letras de canção e lenga-lenga. No volume 3, tem-se letra de canção, história em versos, poema, fábula, conto maravilhoso, conto popular. Já no volume 4 estão fábula em prosa e em verso, conto de suspense e conto popular. No volume 5, que é o material avaliado para este trabalho, estão sugeridos, na esfera artístico-literária, os gêneros poema, crônica, conto de adivinhação, texto teatral. Justificamos a escolha do quinto ano justamente para promover a inserção do gênero no fechamento do ciclo do nível fundamental I.

Assim, observando o eixo da *Leitura e da Prática de oralidade*, no quinto ano, não há indicação para um trabalho com o gênero “canção”, assim como no eixo *Produção textual*. Na seção *Ampliação de leitura/intertextualidade* também não está contemplado o gênero artístico-literário “canção”. Por outro lado, há a sugestão de um sarau para a declamação de poemas, assim, consideramos possível, a partir dessa atividade, ampliar o trabalho para e com canções. Como, nesse material, há uma seção denominada *Projeto de leitura*, criou-se uma oportunidade para o trabalho indicado pelas autoras, de modo a ampliá-lo para outros gêneros, conforme o interesse do grupo de estudantes, dos objetivos de aprendizagem e do planejamento de ensino para a aprendizagem do grupo. Especificamente neste volume, no projeto de leitura, realizamos cinco oficinas, sendo que na primeira, há a indicação do trabalho com a canção. Nesse caso, os objetivos foram:

- Relembrar a reflexão desenvolvida na Introdução: Ler e escrever é uma descoberta sem fim.
- Relacionar “querer crescer” com “querer saber”, conforme os versos da letra de canção “Oito anos” de Dunga e Paula Toller da antologia do projeto.

- Relacionar as escolhas de linguagem do texto com os efeitos de sentido: versos e rimas com ritmo e musicalidade.

Nesse sentido, canções, em função das rimas e repetições de palavras, por conta da apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, são mais enfaticamente trabalhadas nos três primeiros anos do Ensino Fundamental I, conforme a proposta, também dos livros didáticos. Na próxima seção deste trabalho descrevemos as propostas de duas práticas pedagógicas com o gênero “canção” para estudantes de 2º e 5º anos do Ensino Fundamental I.

5 Proposta de prática pedagógica ressignificada

Nesta seção, apresentamos uma proposta de atividades aplicada para crianças de 2º ano de uma escola privada de São José do Rio Preto e uma proposta de prática para estudantes de 5º ano de uma escola da rede pública de Florianópolis, com a finalidade de responder à pergunta “Como a canção pode ressignificar as aulas de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental”.

Criança não trabalha não é uma simples canção infantil, pois traz ao ouvinte informações abrangentes e apropriadas a respeito do léxico infantil e não é indiferente a um país onde há 1,9 milhões de crianças trabalhando¹ e, para além disso, agravando a situação, em condições sub-humanas. Esta canção é acima de tudo um grito infantil, para aqueles que a escutam, contra o abuso e a exploração infantil.

Sugere-se uma leitura explicativa, em voz alta, em sala de aula, do Art. 5º do Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) “Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.” Perguntar às crianças “O que é estatuto,

¹ “Em 2022, havia 1,9 milhão de crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos em situação de trabalho infantil no país”. Fonte: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38700-de-2019-para-2022-trabalho-infantil-aumentou-no-pais>.

negligência e discriminação?” para discutir os conceitos e nivelar os conhecimentos, pois conhecer as leis locais e as lexis frequentes nelas também é fato da lexicultura, decorrente da construção de novos conhecimentos e de agregação de valores a essas lexis. A partir das significações, aborda-se de forma mais aprofundada a questão do trabalho infantil no Brasil e no mundo, apontando para o fato de se ver, muitas vezes, crianças vendendo alguma coisa no semáforo ou andando sozinhas nas ruas. Propor uma roda de conversa para os estudantes verbalizarem e discutirem se essas crianças não têm família, onde moram, onde estudam e outras questões que possam surgir. É importante também distinguir trabalho abusivo de tarefas domésticas, as quais as crianças podem aprender para seu próprio crescimento e para colaborar com a rotina familiar.

A canção *Criança não trabalha* não se destina a apresentar palavras novas ao público infantil, visto que, de acordo com nossa experiência, o vocabulário já é conhecido por ser pertencente à realidade da criança que tem uma vivência adequada à sua condição de criança respeitada – “*Lápis, caderno, chiclete, peão, sol, bicicleta, skate, calção*”, mas tem a finalidade de dar identidade ao mundo infantil, por meio de palavras do seu cotidiano, como léxico de materiais escolares e de brincadeiras. Por isso, cria-se uma ponte entre a criança que não trabalha e a criança que dá trabalho, estabelecendo uma relação entre o lúdico, o pedagógico e o saber.

Desse modo, todas as unidades lexicais apresentam/refletem o mundo da criança que não trabalha e que deve ser criança, bem como no final da canção quando faz alusão ao (direito ao) alimento e a uma parlenda bem conhecida das crianças: “1, 2 feijão com arroz, 3, 4, feijão no prato”, sendo a parlenda em si, um tema recorrente nos currículos de ensino infantil.

Um aspecto lexicultural que devemos destacar aqui, que muito provavelmente não faça parte das vivências dos alunos de hoje em dia e que tem uma referência para pessoas de outra geração (a música foi composta em 1998), é a inclusão das unidades *merthiolate* e *crayon*, grifadas na letra da música do Quadro 1,

a seguir. Em dicionários, encontramos a palavra “mertiolate” ou “mertiolato”, informando que é o “nome comercial do timerosal”², mas as crianças desconhecem as histórias de joelhos ralados e desse medicamento que provocava grande ardência, não aliviando a dor. *Crayon*, por sua vez, é uma palavra de origem francesa, que significa lápis – pode ser um lápis especial para desenho, geralmente mais usado por artistas ou simplesmente os lápis de cera.

Para além dos aspectos lexicais, coube-nos nos perguntar – O que diferencia essa canção infantil das outras? Em *Criança não trabalha* (*criança dá trabalho*) a infância é a preocupação maior, trazendo à tona a polêmica de que existam infâncias sem direitos como saúde, educação, esporte, cultura, convivência familiar e comunitária.

Durante as exposições à letra e à música de *Criança não trabalha*, feitas no 2º ano do Ensino Fundamental I, foi prioridade propor aos estudantes a identificação de rimas e aliterações e atividades como a criação de novas palavras, sinônimas e antônimas. Após essas atividades para aprendizagem, o professor pode sugerir que os alunos memorizem a letra da canção para cantarem junto, enquanto assistem ao videoclipe com os músicos do grupo Palavra Cantada. Segue a letra e a música, no Quadro 1:

Quadro 1 – Letra da Canção *Criança não trabalha*.

Criança não trabalha - Arnaldo Antunes / Paulo Tatit (1998)	
<i>Lápis, caderno, chiclete, peão</i>	<i>Esconderijo, avião, correria, tambor, gritaria,</i>
<i>Sol, bicicleta, skate, calção</i>	<i>jardim, confusão</i>
<i>Esconderijo, avião, correria, tambor, gritaria,</i>	<i>Bola, pelúcia, merenda, crayon</i>
<i>Jardim, confusão</i>	<i>Banho de rio, banho de mar,</i>
<i>Bola, pelúcia, merenda, crayon</i>	<i>Pula sela, bombom</i>
<i>Banho de rio, banho de mar,</i>	<i>Tanque de areia, gnomo, sereia,</i>
<i>Pula sela, bombom</i>	<i>Pirata, baleia, manteiga no pão</i>

² Houaiss, A.; Villar, M. *Dicionário Houaiss Eletrônico*. São Paulo: Objetiva, 2009.

<p>Tanque de areia, gnomo, sereia, Pirata, baleia, manteiga no pão Giz, merthiolate, band aid, sabão Tênis, cadarço, almofada, colchão Quebra-cabeça, boneca, peteca, botão pega-pega, papel papelão Criança não trabalha Criança dá trabalho Criança não trabalha Lápis, caderno, chiclete, peão Sol, bicicleta, skate, calção</p>	<p>Giz, merthiolate, band aid, sabão Tênis, cadarço, almofada, colchão Quebra-cabeça, boneca, peteca, botão pega-pega, papel papelão Criança não trabalha Criança dá trabalho Criança não trabalha 1,2 feijão com arroz 3, 4, feijão no prato 5,6, tudo outra vez</p>
--	---

Fonte: DVD “Pé com Pé” - Palavra Cantada.

Em resumo, apresentamos, no Quadro 2, atividades com a canção *Criança não trabalha*:

Quadro 2 – Atividades para o 2º ano com a canção *Criança não trabalha*.

	Atividade	Resultado
Professor / Aluno	Proposta de identificação de rimas e aliterações.	Criação de novas palavras, trabalhando com sinonímia e antonímia.
	Trabalho com o vocabulário conhecido e desconhecido.	Reconhecimento das palavras que fazem parte do mundo infantil (material de escola, brincadeiras) e de que as palavras guardam histórias dentro delas, compartilháveis com pessoas que viveram as mesmas experiências.
	Sugestão de que os alunos memorizem a letra da canção.	Canto concomitante com a visualização do videoclipe com os músicos do grupo Palavra Cantada.
	Roda de conversa sobre o ECA e a letra da música.	Crianças mais conscientes e disseminadoras de seus próprios direitos.

Fonte: Elaboração própria.

Para escola de Educação Básica do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Florianópolis, propôs-se paralelamente um trabalho com o gênero “canção”, de modo

diferenciado, evidenciando não apenas o aspecto dos direitos da criança, mas de seu entorno, de seu ambiente. Uma das justificativas para essa proposta foi a observação da alteração de comportamento escolar pós-pandemia, a ansiedade demasiada no retorno às aulas presenciais e a necessidade de conciliar estas emoções com os conceitos a serem trabalhados em um quinto ano do Ensino Fundamental.

Como primeira atividade, há a proposta de sensibilização com a escuta apenas de sons de violino para acalmar os “pensamentos”, na tentativa de prestarem atenção apenas no som proveniente do instrumento musical e, em seguida, em silêncio, escutarem a suas próprias respirações. Na sequência, buscar falar sobre o instrumento, instigar os estudantes a tentarem adivinhar seu nome e o que sentem ao ouvi-lo. Essa atividade, além de estimular o dialogismo, pode compor uma prática antes do início das aulas diárias com o professor regente, mas com instrumentos musicais diferentes.

Além disso, em conversa com os estudantes, o professor pode ter um diagnóstico sobre o conhecimento da geografia local e suas características. Perguntar quais locais conhecem da cidade. Mostrar os locais no mapa da cidade e perguntar se gostam de música e quais grupos locais conhecem. O professor pode perguntar se conhecem o grupo Dazaranha e o que sabem sobre ele, se já ouviram as canções desse grupo e quais conhecem. Que estilo de música esse grupo costuma cantar, quais instrumentos musicais usam para fazer o fundo musical.

A etapa subsequente é a proposta da escuta da canção “Afinar a rezas”. O professor pergunta sobre o que os estudantes sabem sobre rezas na cultura *mané*, quem são as rezadeiras e como trabalham. Pergunta, também, se sabem o que significa “afinar as rezas” e sobre o que acham que a canção irá tratar, certamente é uma expressão muito rica lexiculturalmente, devem citar histórias de seus familiares ascendentes. Neste momento, os estudantes ouvem a canção “Afinar as rezas” com atenção. O professor questiona se a ideia que faziam sobre o tema da música se confirmou ou não. Depois a ouvem novamente e o professor pede para anotarem o nome dos lugares que ouviram (mar, praia, ilha do Campeche). Questiona se

conhecem os locais e pede para apontarem no mapa da cidade os locais identificados. O professor explora a compreensão leitora, o que está explícito e implícito, fala sobre o sentido figurado das palavras e expressões. Trata das características de cada um dos locais citados na música: história local, características físicas, ambientais, sobre a alimentação, população local e se o que observaram é igual para toda a Florianópolis, Ilha de Santa Catarina, dado que, dentro de um mesmo universo, muitas são as “ilhas”. Inclusive o próprio nome do grupo *Dazaranha* é inspirado no nome de uma das ilhas³.

Um trabalho interdisciplinar e, da mesma forma, transdisciplinar pode se iniciar, como desdobramento, com questões sobre a história e cultura da Ilha e as histórias místicas, questões ambientais, de sustentabilidade, de saúde e bem-estar, discussão sobre a ocupação do espaço urbano, a densidade demográfica, mobilidade urbana etc.

Embora cantar envolva o aspecto lúdico e traga movimento para a sala de aula, aflorando emoções, nosso foco neste estudo está no trabalho com o léxico, que não se desvincula da cultura. Quando se dá a oportunidade de participar de uma atividade lúdica, podem surgir, na conversa com os estudantes, muitas ideias, como por exemplo:

- listar os nomes relacionados à comida típica e relacioná-las às outras regiões do Brasil, principalmente Rio Grande do Sul, pelo número expressivo de estudantes oriundos do estado vizinho;
- pesquisar a história dos bairros e a origem e simbologia dos nomes;
- buscar expressões idiomáticas locais⁴ e relacionar essas expressões e seus

³ Além de ser uma Ilha, Florianópolis é formada ainda por mais de dez ilhas, a comunidade da Ilha das Aranhas, fica na região Norte da capital. Fonte: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/verao/2013/noticia/2013/02/dazaranha-conhece-ilha-das-aranhas-que-inspirou-nome-da-banda-de-sc.html>

⁴ Sugerimos assistir aos vídeos *Dezarranjo ilhéu*, pois consiste em uma oportunidade ímpar e riquíssima de conhecer melhor essa cultura, tanto quanto às expressões quanto ao sotaque *ilhéu/dos barriga verdes/mané*. Os nativos locais consideram “mané” ou “manezinho” um jeito bem carinhoso de serem chamados, assim os florianopolitanos costumam se autodenominar dessa forma.

significados;

- ampliar o foco para outras regiões, explorando, por exemplo, expressões gauchescas também;
- exercitar a autoria – compor haicais ou textos somente com nomes dos quarenta e nove (49) bairros e das quarenta e duas (42) praias da ilha, das comidas ou expressões idiomáticas locais.

A canção possibilita uma ampla gama de trabalho com rimas, versos, poemas, haicais, narrativas cantadas etc. Também podem ser realizadas atividades com as classes gramaticais – substantivos, adjetivos e verbos – por meio de análise linguística adaptada ao nível de ensino e da produção de textos, com foco nas questões de coesão e de coerência em textos denotativos e em textos conotativos. Como ilustração, inserimos, no Quadro 3, a letra da canção:

Quadro 3 – Letra da Canção *Afinar as rezas*.

Afinar As Rezas - Dazaranha ⁵ , 2016	
<i>Se navegar chegou, deixa navegar</i>	<i>Veio do mar</i>
<i>Chegou deixa chegar</i>	<i>A risada do pirata</i>
<i>Se navegar chegou, deixa navegar</i>	<i>Que veio dos naufragados</i>
<i>Chegou deixa chegar</i>	<i>Pra morar na solidão</i>
<i>Veio do mar</i>	<i>Veio do mar</i>
<i>A risada do pirata</i>	<i>Um gringo enlouquecido</i>
<i>Que veio dos naufragados</i>	<i>Dizem ter morrido</i>
<i>Pra morar na solidão</i>	<i>De amor por Conceição</i>

⁵ Um pouco sobre a banda Dazaranha: este nome é uma alusão à comunidade do Canto das Aranhas, na Praia do Moçambique, no Leste da Ilha de Florianópolis. A gíria "Das Aranhas" — *Sujeito proveniente do Canto das Aranhas* — sugere uma pessoa considerada "casca grossa", que sobrevive às adversidades "proporcionadas" pelo local. **Dazaranha** (também conhecida somente por **Daza**) é uma banda brasileira de reggae rock—nativa de Florianópolis, Santa Catarina. É formada por cinco membros oficiais e mais dois contratados que produzem letras e arranjos os quais remetem à cultura popular florianopolitana e que se utilizam usualmente do som do violino e da percussão. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Dazaranha>.

<p><i>Veio do mar</i></p> <p><i>Dizem ter morrido</i></p> <p><i>Um gringo enlouquecido</i></p> <p><i>De amor por Conceição</i></p>	<p><i>Veio do mar</i></p> <p><i>Deu na ilha do Campeche</i></p> <p><i>Deixou inscrições rupestres</i></p> <p><i>Pra história me levar</i></p>
<p><i>Veio do mar</i></p> <p><i>Deu na ilha do Campeche</i></p> <p><i>Deixou inscrições rupestres</i></p> <p><i>Pra história me levar</i></p>	<p><i>Afinar as rezas e os tambores da nossa música</i></p> <p><i>Levantar as velas dos navios</i></p>
<p><i>Afinar as rezas e os tambores da nova música</i></p> <p><i>Levantar as velas dos navios</i></p>	<p><i>Cabana de palha, fica lá na praia</i></p> <p><i>Cabana de palha, fica lá na praia</i></p> <p><i>O lugar pra ver o mar chegar</i></p>
<p><i>Se navegar chegou, deixa navegar</i></p> <p><i>Chegou deixa chegar</i></p> <p><i>Se navegar chegou, deixa navegar</i></p> <p><i>Chegou deixa chegar</i></p>	<p><i>Estrela do céu faz um favor</i></p> <p><i>Mostrar aos olhos</i></p>
	<p><i>Que já estamos no céu, uoo</i></p> <p><i>Já estamos no céu, uoo (2x)</i></p> <p><i>Já estamos no céu, uouoo</i></p>

Fonte: CD *Afinar as rezas*.

Em suma, a atividade proposta para o trabalho com a canção *Afinar as rezas* vem apresentada no Quadro 4:

Quadro 4 – Atividades para o 5º ano com a canção *Afinar as rezas*

	Atividade	Resultado
Professor / Aluno	Proposta de sensibilização com a escuta apenas de sons de violino – pode ser prática recorrente antes do início das aulas com diferentes sons.	Respiração lenta, pensamentos tranquilos. Identificação do nome do instrumento e da sensação ao ouvi-lo.
	Questionamento sobre quais locais da cidade os alunos conhecem.	Diagnóstico sobre o conhecimento da geografia local.

Investigação se os alunos gostam de música e quais grupos locais conhecem. Escuta da canção “Afinar as rezas” – suposições sobre o tema; ênfase no aspecto lúdico na sala de aula.	Informação sobre se o grupo Dazaranha é conhecido pelos alunos, já ouviram as canções do grupo. Descoberta das expectativas sobre o tema e sua confirmação ou não. Afloramento das emoções.
Pergunta sobre quem são as rezadeiras, como trabalham e se sabem o que significa “afinar as rezas”.	Referência sobre o que os alunos sabem sobre rezas na cultura <i>mané</i> .
Arrolamento do nome de locais mencionados na música.	Coleção de dados sobre os locais e localização nos mapas.
Exploração da compreensão leitora.	Estudo dos sentidos figurados das palavras e expressões.
Conversa sobre as características de cada um dos locais citados na música.	Reconhecimento dos fatos culturais, distinguir se local ou mais geral.
Trabalho direto com o léxico: lista dos nomes relacionados à cultura e comparação com outros locais; busca de expressões idiomáticas locais (sugestões de vídeos); trabalho com rimas, versos, poemas, haicais etc.	Aprofundamento cultural, reconhecimento de suas tradições e respeito pelo outro. Análise linguística e produção de texto. Criações artísticas com aplicação do novo léxico cultural aprendido.
Proposta de trabalho inter/transdisciplinar – questões sobre a história, cultura da Ilha, histórias místicas, questões ambientais e de sustentabilidade, de saúde e bem-estar, ocupação do espaço urbano e mobilidade urbana, entre outros temas.	Expansão dos conhecimentos para outros domínios e outras reflexões inspiradas pela canção.

Fonte: Elaboração própria.

6 Resultados e considerações finais

Reiteramos o objetivo geral proposto neste trabalho: descrever como a esfera artístico-literária, especificamente o gênero discursivo “canção”, é contemplada nos livros didáticos dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola da rede privada na cidade de São José do Rio Preto, estado de São Paulo, e de uma escola da rede pública municipal de Florianópolis, estado de Santa Catarina; e o objetivo específico:, ressignificar as aulas de Língua Portuguesa, propondo ações e sequências de atividades que contemplem o linguístico, o cultural e o afetivo no ensino com

canções, a fim de salientar as interações sociais e os usos da língua nas diferentes esferas da atividade humana (Bakhtin [1979], 1997).

Podemos afirmar que os objetivos que pautaram este trabalho, culminando no partilhamento de saberes na escola, foram atingidos, no sentido de que o trabalho com o gênero discursivo “canção” é bastante inspirador. A análise dos materiais didáticos adotados nas escolas em questão levou a compreender que a esfera artística está sempre presente no ensino infantil e que o professor pode explorar de diferentes maneiras os recursos disponíveis, e, com isso, demonstrar na proposição de ações e sequências de atividades, a proficuidade do ensino de línguas por meio de canções, não apenas de conteúdos linguísticos, mas sobretudo conteúdo histórico, geográfico, social e cultural.

No que tange as questões de pesquisa: i) O gênero “canção” faz parte das aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, ou seja, está previsto nos livros didáticos?; ii) Como a canção pode ressignificar as aulas de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental?, elas foram respondidas, de modo que, quanto à primeira, observamos explicitamente o tratamento de canções nos livros da escola privada/SP e naqueles da escola pública/SC, já quanto à segunda, observamos vários fatores que revelam como uma canção, de forma lúdica, leva a conhecimentos sobre si, sobre os outros, sobre seus direitos, de seu local, de sua história, enfim, de sua cultura.

Resultou, então, que a análise do livro didático no material adotado na escola privada de São Paulo, para as turmas de 2º ano do Ensino Fundamental, a canção é contemplada, ampliando o trabalho em parlendas e trava-línguas com o intuito de sequência de atividades mais sistemáticas para a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, já a coleção adotada nos anos iniciais da escola pública, em Florianópolis, mostrou que a esfera artístico-literária é apresentada em todas as unidades da coleção, mas a canção é tratada sistematicamente apenas nos três primeiros anos por relacioná-la a atividades que possibilitam a alfabetização.

Retomando a afirmação de Sapir (1921, *apud* Barbosa, 2009), as palavras são uma forma de acesso a determinada cultura, pois são plenas de concepções e visões de mundo, desse modo, o trabalho com canções com estudantes do Ensino Fundamental, conseqüentemente, transcende a cultura local, ampliando-a para uma compreensão de mundo mais complexa, como se pode verificar nos Quadros apresentados (1-4) com as letras das músicas e com o resumo das atividades sugeridas para os dois níveis.

Assim, ao tomar a palavra como meio de compreensão da sociedade, percebe-se que a Lexicologia é uma disciplina também sociológica, que tem as palavras como material linguístico, incorporando o conceito de lexicultura, facilitador e muito importante para um trabalho mais significativo na articulação e nas escolhas das palavras nas questões relacionadas à autoria e à compreensão do que é lido ou ouvido. O professor, de conhecimento dessa teoria, de modo muito mais proveitoso, pode auxiliar seus alunos a se atentarem mais para essas questões do léxico.

A proposição de atividades, trazendo a canção como objeto de ensino central, segundo Tatit (1996), busca sentido na interseção entre o cotidiano e o artístico, entre o popular e o clássico e a troca de ideias e de informações cria um ambiente dialógico.

Por fim, nos materiais analisados, nas situações didáticas apresentadas e propostas, constatou-se a presença de aspectos lexiculturais nas canções infanto-juvenis para a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética e para compreensão da língua, tanto na oralidade como na escrita, apesar de didatizar a canção, vai além, tomando-a no uso social da língua. Esta pesquisa pode ser aplicada a outros níveis de ensino, considerando vários aspectos lexiculturais, no ensino básico de língua portuguesa como apresentamos aqui, mas é também muito rico para ensino de línguas adicionais.

Referências

ADORNO, T. W. A indústria cultural. In: COHM, G. (Org.), **Theodor W. Adorno**.

São Paulo: Ática, 1994 [1967], p. 92-99.

ANDRADE, T. M. de; BALTAR, M. A. R. e CASTRO, L. M. de. Reflexões sobre o espaço da canção nos documentos parametrizadores nacionais para o Ensino Fundamental. **Estudos Semióticos**, 17(3), pp.306-325, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8615616>. Acesso: 01 dez. 2024.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. [tradução feita a partir do francês por Maria Emsantina Galvão G. Pereira. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, [1979], 1997.

BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2006 [1929].

BARBOSA, M. L. de A. O conceito de lexicultura e suas implicações para o ensino-aprendizagem de português língua estrangeira. In: **Filologia e Linguística Portuguesa**, n. 10-11, p. 31-41, 2009. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v0i10-11p31-41>. Acesso: 01 dez. 2024.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso: 01 dez. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

COSTA, M. A. da. **Afinar as rezas**. Intérprete: Dazaranha. Rio de Janeiro: Paravox, 2016. In: CD Afinar as rezas. Música de abertura do álbum (4'11min).

LAKATOS, E.; MARCONI, M. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, [1986] 2013.

MAIA, A.F.; ANTUNES, D.C. Música, indústria cultural e limitação da consciência. **Rev. Mal-Estar e Subjetividade**. v.8, n.4, p. 1143-1176, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/271/27111861013.pdf>. Acesso: 01 dez. 2024.

TATIT, L. **O cancionista**: composição de canções no Brasil. São Paulo: Edusp, 1996.

TATIT, P; ANTUNES, A. **Criança não trabalha**. Intérprete: Palavra Cantada. São Paulo: World Music, 1998. In: CD Canções Curiosas - 3ª. Faixa (2'50min).

TINHORÃO, J. R. **História social da música popular brasileira**. São Paulo: Editora 34, 1998.

TRINCONI, A.; BERTIN, T.; MARCHEZI, V. **Ápis:** língua portuguesa, 5º ano: ensino fundamental. São Paulo: Ática, 2017.

VAZ, D.; MORAES, E. N.; VELIAGO, R. **Presente:** língua portuguesa, 2º ano: ensino fundamental. São Paulo: Moderna, 2020.

Artigo recebido em: 27.06.2025

Artigo aprovado em: 17.09.2025